

HORÁRIOS DAS MISSAS Recordamos os novos Horários das Missas na Paróquia:
SÁBADO 18h30 - Igreja Paroquial
DOMINGO

10h30 - Igreja de Caselas

12h15 - Igreja Paroquial

18h30 - Igreja Paroquial

3ª A 6 FEIRA 18h30 - Igreja Paroquial

Os horários das restantes actividades podem ser consultados no site da Paróquia.

CATEQUESE As actividades da Catequese iniciam-se a 12 de Outubro. O Horário já está disponível no site e em cartazes na Igreja Paroquial. As inscrições continuam abertas. A ficha pode ser descarregada no site da Paróquia. Também pode ser obtida em papel no Secretariado Paroquial. Deve ser enviada por email para catequese@paroquiasfxavier.org ou entregue em papel no Secretariado.

OFERTÓRIOS DO FIM-DE-SEMANA Neste fim-de-semana, 02-03 de Outubro, os ofertórios das Missas destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja. Os ofertórios voltam a realizar-se durante as missas. Sede generosos, como sempre.

SACRAMENTO DO CRISMA A celebração deste Sacramento nas Paróquias de São Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém está marcada para o dia 6 de Novembro de 2021, dia de S. Nuno de Santa Maria, às 16h00, nos Jerónimos. Irá celebrar a Santa Missa e ministrar o sacramento do Crisma o Senhor Bispo D. Américo Aguiar.

Os momentos de preparação comuns, destinados a todos os crismandos, serão os seguintes:
30 de Outubro, 10h15: Manhã de preparação e ensaio da celebração (Secretariado Paroquial

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 127 (128), 1-2.3.4-5.6 (R. cf. 5)

REFRÃO:

O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

FORMA LONGA MC 10, 2-16

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus uns fariseus para O porem à prova e perguntaram-Lhe: «Pode um homem repudiar a sua mulher?». Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?». Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio, para se repudiar a mulher». Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Des-te modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu». Em casa, os discípulos interrogaram-n'O de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério». Apresentaram a Jesus umas crianças para que Ele lhes tocasse, mas os discípulos afastavam-nas. Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse-lhes: «Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis: dos que são como elas é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não acolher o reino de Deus como uma criança, não entrará nele». E, abraçando-as, começou a abençoá-las, impondo as mãos sobre elas.

de Belém). O encontro dos mais jovens será orientado pelo Sr. Pe. Miguel Pereira e o encontro dos adultos será orientado pelo Sr. Prior, Cónego José Manuel dos Santos Ferreira.

5 de Novembro, 21h00: Celebração penitencial e confissões (Igreja dos Jerónimos)



Rua João Dias, nº 53

1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

1191

PARÓQUIA
**SÃO
FRANCISCO
XAVIER**

03 Outubro 2021

*Jesus e o apóstolo São João
descansando no seu regaço.
Séc. XIV, Swabia*



Acolher uma criança é acolher uma promessa. Uma criança cresce e desenvolve-se. É assim que o reino de Deus nunca é na terra uma realidade acabada, mas sim uma promessa, uma dinâmica e um crescimento inacabado. É necessário acolher a presença de Deus quando ela se apresenta, quer seja numa boa quer seja numa má altura. Uma criança confia sem reflectir. Não pode viver sem confiar nos que estão à sua volta. A sua confiança não é uma virtude, é uma realidade vital. Para encontrar Deus, o melhor de que dispomos é o nosso coração de criança, que está aberto espontaneamente, ousa pedir com simplicidade, quer ser amado.
CARTA DE TAIZÉ

DOMINGO Domingo XXVII do Tempo Comum. Gen 2, 18-24; Hebr 2, 9-11; Mc 10, 2-16 ou Mc 10, 2-12
SEGUNDA-FEIRA S. Francisco de Assís. Jonas 1, 1 – 2, 1.11; Lc 10, 25-37
TERÇA-FEIRA Santa Faustina Kowalska. Jonas 3, 1-10; Lc 10, 38-42
QUARTA-FEIRA S. Bruno, presbítero Jonas 4, 1-11; Lc 11, 1-4
QUINTA-FEIRA Virgem Santa Maria do Rosário. Mal 3, 13-20a; Lc 11, 5-13 ou Act 1, 12-14; Lc 1, 26-38
SEXTA-FEIRA Joel 1, 13-15 – 2, 1-2; Lc 11, 15-26
SÁBADO SS. Dionísio, bispo, e Companheiros, mártires, S. João Leonardo, presbítero, e B. João Newman, bispo. Joel 4, 12-21; Lc 11, 27-28
PRÓXIMO DOMINGO Domingo XXVIII do Tempo Comum. Sab 7, 7-11; Hebr 4, 12-13; Mc 10, 17-30 ou Mc 10, 17-27

A BELEZA DO MATRIMÓNIO

Papa Francisco, RMOP, Julho 2021

Quem acompanha os temas das intenções do Papa ao longo dos anos, dá-se conta que alguns são muito recorrentes; e o deste mês é um deles: a família. Porém, o Santo Padre, a cada ano, propõe-no a partir de diferentes pontos de vista.

O matrimónio aparece com este desafio: ser olhado como uma vocação a nascer, crescer e ser cuidada dentro da comunidade cristã.

Faz falta tomar uma maior consciência que o matrimónio é uma vocação, um chamamento, um apelo de Deus a uma vida plena e feliz.

Reduzir o tema da vocação à questão da consagração religiosa ou sacerdotal teve e continua a ter, no imaginário dos cristãos, uma tendência que leva a considerar o matrimónio como vocação “inferior”, menos “santa”, menos “ao serviço da Igreja”. Esta concepção acaba por ter consequências práticas muito evidentes, a começar pelos planos pastorais de preparação e acompanhamento do matrimónio.

Nas catequeses, o matrimónio é apresentado como vocação em sentido pleno? A preparação para o matrimónio, a vida em família, a educação dos filhos, o acompanhamento das crises das várias etapas da vida dos pais e dos filhos, o envelhecimento do casal... estes são temas presentes na preparação e na oração das comunidades?

Começa logo por ser óbvia a diferença que se vê entre a preparação para o sacramento do Matrimónio e a preparação para o sacramento da Ordem.

É verdade que o sacramento da Ordem tem uma função e ministério mais visível, mas a vocação entendida como caminho pleno e dom da vontade de Deus para a vida dos baptizados é igual.

Por isso, é tão importante que, como comunidades cristãs, especialmente os responsáveis pela formação, cresçam na consciência de preparar bem os seus membros para a beleza do matrimónio, vivido na doação de si, na fecundidade, no amor, com generosidade, fidelidade e paciência.



Rafaello, Casamento da Virgem

Desafios

- Valorizar a vocação matrimonial, nas homilias, catequeses, educação cristã, falar da beleza da vocação ao matrimónio como caminho pleno de vida cristã.
- Crescer com paciência no caminho do amor, abrindo-me com verdade ao outro, acolhendo a sua fragilidade e sonhando um projecto de vida centrado em Deus e na sua vontade.
- Ser fiel na dificuldade, sem me precipitar, mas procurando sempre o diálogo e a ajuda de outras pessoas, para que as crises me façam mais forte.
- Viver a alegria de partilhar a vida, encontrando momentos em família para partilhar o que vivo, sinto, desejo, o que me alegra e o que me preocupa, em ambiente de oração.

NÃO TEMOS PENSADO UM CATOLICISMO QUE ACOMPANHE AS DÚVIDAS

AO LONGO DA VIDA José Tolentino Mendonça



Rembrandt, São Paulo na prisão

Vivemos um tempo de reconfiguração do religioso. Em grande medida, a crise que vivemos não é tanto de fé, do crer, quanto de pertença. Isto obriga-nos a perguntar se as formas de pertença continuam a ser todas oportunas, eficazes. Penso, por exemplo, na organização territorial que vigorou durante séculos; a base da Igreja eram as paróquias, e estas comunidades estavam inscritas em determinado território. Hoje, a noção de habitação, de territorialidade, tornou-se fluida, porque a modernidade, como explicou Bauman, é líquida. Já deixámos de estar num só lugar. Tudo é fluxo. Por isso, não podemos imaginar as comunidades com as tinas, com a arquitectura que serviu durante séculos. Isto obriga-nos a uma pergunta: o que é que hoje corporiza a identidade cristã? Como é que o sujeito se reconhece cristão? E como é que é reconhecido pela comunidade eclesial e pela sociedade onde está inscrito?

Hoje fala-se muito dos cristãos culturais, que são, talvez aqueles que não têm uma prática sacramental mas que continuam a manter uma ligação cultural, ou ética, de valores com o cristianismo. É muito importante não os descartar imediatamente, dizendo que não são cristãos, que o que vivem não é cristianismo. Temos de perceber a complexidade da contemporaneidade e, ao mesmo tempo, valorizar, purificar, adensar, ir ao encontro. A evangelização não pode desconhecer este grande número de pessoas que se dizem crentes mas têm uma frágil pertença ao cristianismo institucional.

E um desafio muito grande, de escuta, de encontro, de criação e adopção de novas linguagens. É necessária uma criatividade pastoral grande para perceber que tipo de evangelização podemos fazer e quais são os seus destinatários.

Durante muitos séculos, como é que se chegava a ser cristão? Por transmissão geracional, familiar, por pertença a determinado território, e por iniciação num tempo determinado da vida, que muitas vezes era a infância.

Todos fomos baptizados quando éramos bebés, recebemos a catequese nos primeiros anos, com a escolaridade obrigatória. Depois... os cristãos são muitas vezes deixados à sua sorte, e não há mais formação, não há catequese de adultos, não há o pensar de um catolicismo que acompanha o questionamento das várias etapas da vida: a juventude, a primeira idade adulta, a segunda, a terceira. Isto são tudo desafios para pensar. É muito importante ser sensível à complexidade e ter a sabedoria que Jesus fala na parábola: Tu plantaste trigo, mas também cresceu joio; queres que arranquemos tudo? E Ele diz: não, deixa crescer, e depois veremos.

Esta confiança em deixar maturar uma experiência, trabalhando e acompanhando esse amadurecimento – que hoje acontece de maneira muito heterogénea, diversificada, já não é como era – lembra a confiança que Deus deposita no ser humano. Como dizia o teólogo Urs von Balthazar, Deus sabe esperar por todos.